

- Mais da metade das empresas acredita não ser possível prever quando terminarão os prejuízos da pandemia para o setor de transporte (**53,4%**).
- **54,5%** veem a situação atual de suas empresas como ruim. Em sua maioria, acreditam que essa situação não vai mudar nos próximos seis meses (**41,9%**) ou pode ainda piorar (**32,4%**).
- **52,4%** apontaram que tiveram um aumento de endividamento em março de 2021 comparado com o mesmo período de anos anteriores.
- **57,4%** apontaram queda na capacidade de pagamento.
- **46,6%** apontaram redução muito alta de demanda.
- **43,8%** tiveram redução muito alta no faturamento.
- **43,4%** solicitaram crédito em 2021 por conta da pandemia, e, dessas empresas solicitantes, **46,4%** tiveram o acesso negado pelas instituições financeiras.
- Mais da metade (**55,6%**) do crédito negado foi para capital de giro de suas empresas. Para **34,2%** das negativas recebidas o motivo informado foi a capacidade comprometida de pagamento da empresa e para outros **18,8%** o motivo foi a restrição de crédito em nome da empresa.
- **58,4%** das empresas respondentes acreditam que vão fechar 2021 com prejuízo.
- **40,3%** já adotaram demissões em 2021 por conta dos impactos da pandemia, sendo que mais da metade (**57,3%**) dessas empresas que já demitiram acreditam ter que continuar com os desligamentos nos próximos três meses.
- **54,5%** das empresas respondentes avaliam como ruim ou péssima a atuação do Governo Federal no apoio às transportadoras durante a pandemia.
- Dentre as principais medidas que deveriam ser priorizadas pelo Governo Federal, a vacinação em massa da população para combate ao coronavírus (**73,4%**) e a disponibilização de linhas especiais de crédito, com juros reduzidos e carência estendida para empresas de todos os portes (**49,5%**) foram as mais citadas.